



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ALYSON MATHEUS DA SILVA ANDRADE

**DIFICULDADES DE ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO COM O
CONTEÚDO MINISTRADO NAS DISCIPLINAS DE CONTABILIDADE
FINANCEIRA: percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Pernambuco**

Recife,

2025

ALYSON MATHEUS DA SILVA ANDRADE

**DIFICULDADES DE ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO COM O
CONTEÚDO MINISTRADO NAS DISCIPLINAS DE CONTABILIDADE
FINANCEIRA: percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Pernambuco**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, como requisito
parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof. Dra. Christianne Calado Vieira de Melo Lopes

Recife,
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Andrade, Alyson Matheus da Silva.

Dificuldades de atuação no mercado de trabalho com o conteúdo ministrado nas disciplinas de Contabilidade Financeira: percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco / Alyson Matheus da Silva Andrade. - Recife, 2025.

58 p. : il., tab.

Orientador(a): Christianne Calado Vieira de Melo Lopes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis - Bacharelado, 2025.

Inclui referências, apêndices.

1. Contabilidade Financeira. 2. Mercado de trabalho. 3. Universidade Federal de Pernambuco. I. Lopes, Christianne Calado Vieira de Melo . (Orientação). II. Título.

360 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

ALYSON MATHEUS DA SILVA ANDRADE

**DIFICULDADES DE ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO COM O
CONTEÚDO MINISTRADO NAS DISCIPLINAS DE CONTABILIDADE
FINANCEIRA: percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Pernambuco**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em ___ de ___ de ____ .

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 CHRISTIANNE CALADO VIEIRA DE MELO LOPES
Data: 16/04/2025 23:34:40-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dra. Christianne Calado Vieira de Melo Lopes
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dra. Ilka Gislayne de Melo Souza
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dra. Lavoisiene Rodrigues de Lima
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) quanto às dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho em relação ao conteúdo abordado nas disciplinas de Contabilidade Financeira. Por meio de uma pesquisa de campo, com aplicação de questionário a 38 alunos do 7º e 8º períodos, observou-se que, embora a maioria esteja satisfeita com a didática dos docentes, muitos apontam a ausência de práticas aplicadas como uma deficiência no processo de ensino-aprendizagem. Em relação às Demonstrações Contábeis, os alunos se sentem mais preparados para elaborar e interpretar a DRE e o Balanço Patrimonial, mas revelam insegurança diante de outras demonstrações. A apuração do resultado do exercício foi identificada como o conteúdo mais presente na prática profissional, enquanto a reavaliação de ativos e passivos foi a menos vivenciada. Além disso, os discentes reconheceram a importância da formação acadêmica para o aproveitamento de treinamentos profissionais. Por fim, foi apontada a necessidade de revisão da matriz curricular do curso, com o intuito de torná-la mais aderente às exigências do mercado. Nesse sentido, o estudo reforça a importância de um alinhamento mais efetivo entre a formação acadêmica e as competências requeridas pela prática profissional, além de sugerir a realização de pesquisas futuras que contemplem outras áreas da contabilidade.

Palavras-chave: Contabilidade Financeira. Mercado de Trabalho. Universidade Federal de Pernambuco.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the perception of students enrolled in the Accounting Sciences program at the Federal University of Pernambuco (UFPE) regarding the challenges they face in the job market, particularly in relation to the content covered in Financial Accounting courses. A field study was conducted through a questionnaire applied to 38 students in their 7th and 8th semesters, all of whom had practical experience in the field. The results indicated that, although most students are satisfied with the teaching methods employed by the faculty, many highlighted the lack of applied practices as a weakness in the teaching-learning process. Concerning financial statements, students reported feeling more confident in preparing and interpreting the Income Statement and the Balance Sheet, while expressing insecurity regarding other financial statements. The recognition of income was identified as the most frequently encountered topic in professional practice, whereas the revaluation of assets and liabilities was reported as the least experienced. Additionally, students acknowledged the relevance of their academic training in enhancing their performance during professional training programs. Finally, the need to revise the course curriculum was emphasized, with the aim of better aligning it with market demands. In this context, the study underscores the importance of effectively aligning academic training with the competencies required in professional practice and suggests further research focusing on other areas within the accounting field.

Keywords: Financial Accounting. Job Market. Federal University of Pernambuco.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Definições de Contabilidade Financeira.....	12
Quadro 2 – Resumo dos estudos relacionados.....	17

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Faixa etária e gênero dos participantes.....	24
Tabela 2 – Empresas em que os participantes já atuaram.....	24
Tabela 3 – Avaliação da docência na graduação.....	26
Tabela 4 –Avaliação dos aspectos quanto à absorção dos conteúdos ao longo do curso.....	27
Tabela 5 –Relação entre os conteúdos ofertados pela UFPE e o mercado de trabalho na visão dos atuantes em escritórios e EPPs.....	29
Tabela 6 – Relação entre os conteúdos ofertados pela UFPE e o mercado de trabalho na visão dos atuantes em médias e grandes empresas.....	30
Tabela 7 – Conteúdos abordados que, segundo os atuantes em escritórios e EPPs, refletem (ou não) diretamente as práticas do dia a dia.....	31
Tabela 8 – Conteúdos abordados que, segundo os atuantes em empresas de médio e grande porte, refletem (ou não) diretamente as práticas do dia.....	32
Tabela 9 – Necessidade de treinamentos ao ingressar no mercado de trabalho.....	33
Tabela 10 – Afirmativa: Os conhecimentos adquiridos na graduação foram úteis e permitiram um melhor proveito dos treinamentos relacionados à contabilidade.....	34
Tabela 11 – Afirmativa: Encontrei dificuldades ao participar dos treinamentos relacionados à contabilidade.....	34
Tabela 12 – Pergunta: no geral, você considera que o curso de Ciências Contábeis da UFPE fornece as bases adequadas para a formação de profissionais plenamente capacitados para atuar na área da Contabilidade Financeira?.....	35

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

BP - Balanço Patrimonial

CVM - Comissão de Valores Mobiliários

DFC - Demonstração dos Fluxos de Caixa

DRA - Demonstração dos Resultados Abrangentes

DRE - Demonstração do Resultado do Exercício

DVA - Demonstração do Valor Adicionado

EPP – Empresa de Pequeno Porte

FASB - Financial Accounting Standards Board

FEA - Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade

IASB - International Accounting Standards Board

IES - Instituições de Ensino Superior

IFES - Instituição Federal de Ensino Superior

IFRS - International Financial Reporting Standards

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA	4
1.2 OBJETIVOS.....	6
1.2.1 Objetivo Geral.....	6
1.2.2 Objetivos Específicos	6
1.3 JUSTIFICATIVA DE PESQUISA	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA CONTABILIDADE FINANCEIRA	9
2.1.1 O alvorecer da Contabilidade e o surgimento da Escola Europeia.....	9
2.1.2 A aurora da Escola Norte-Americana (ou Anglo-Saxônica).....	10
2.1.3 Contabilidade Financeira e seus usuários	11
2.2 O MERCADO DE TRABALHO E O ENSINO SUPERIOR EM CONTABILIDADE	13
2.3 ESTUDOS RELACIONADOS.....	16
3. METODOLOGIA DE PESQUISA	20
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	20
3.2 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	21
3.3 COLETA DE DADOS	21
3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	22
4. RESULTADOS DA PESQUISA	24
4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES.....	24
4.2 O ENSINO EM CONTABILIDADE FINANCEIRA DA UFPE	25
4.2.1 Percepção dos alunos quanto à docência na relação ensino-aprendizagem	25
4.2.2 Percepção dos alunos sobre o ensino das Demonstrações Contábeis	26
4.3 A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE AS DIFICULDADES PARA ATUAR NO MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA DA CONTABILIDADE FINANCEIRA	28
4.3.1 Os conteúdos do curso e seus reflexos na prática profissional	28
4.3.2 Conteúdos aplicáveis (ou não) ao dia a dia	30
4.3.3 Primeiro Contato: Vivências ao Ingressar no Mercado de Trabalho.....	33
4.3.4 O alinhamento entre a grade curricular da UFPE e o mercado de trabalho	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
6. REFERÊNCIAS	40
7. APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA	44

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

Diante de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, seletivo e exigente, os profissionais se veem frente à necessidade constante de demonstrar diferenciais se quiserem disputar as melhores vagas. Com isso, nota-se uma crescente busca por cursos de formação superior, inclusive o de Ciências Contábeis. Além disso, a globalização e o desenfreado avanço tecnológico levaram a mudanças significativas no mercado de trabalho, de modo que, para se manter competitivo, o profissional necessita de competências que vão além das adquiridas durante sua formação. (Cerqueira, 2000)

A lei n. 9.394/96, mais conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), prevê no 2º inciso do seu art. 43 que a educação superior tem por objetivo “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua”. Concomitante a isso, Madeira (2001) atribui às Instituições de Ensino Superior (IES) o dever de preparar, de maneira adequada, os futuros profissionais, oferecendo-lhes uma grade curricular devidamente adaptada às atuais exigências do mercado de trabalho. Sendo assim, pode-se concluir que cabe às IES atender-se às demandas do mercado, com o intuito de identificar as competências exigidas aos profissionais da área contábil.

Em concordância, vale citar o entendimento de Melz et al. (2015), que reconhece a influência fundamental das universidades e professores na formação de profissionais devidamente qualificados para o mercado de trabalho, visto que, antes de iniciar suas práticas profissionais estes indivíduos passam por um processo educacional intenso. Desse modo, faz-se imprescindível o empenho das instituições em abordar todos os temas necessários para agregar valor aos futuros contadores, pois uma formação inadequada resulta em profissionais mal preparados e, conseqüentemente, na desvalorização da profissão no mercado.

Diante desse cenário, cabe ressaltar a importância da plena adoção das diretrizes curriculares nacionais aplicáveis ao bacharelado em Ciências Contábeis por parte das Instituições de Ensino Superior (IES). Tais diretrizes dispõem-se por meio da resolução CNE/CES Nº 1, de 23 de março de 2024 e aborda todos os pontos

necessários para o fornecimento de uma adequada formação em contabilidade. Dentre as principais disposições desta norma, vale citar o previsto em seu art. 3º, onde fica explícito que o curso deve proporcionar aos alunos, ao longo da formação acadêmica, no mínimo, as competências e habilidades necessárias para o pleno exercício da profissão contábil.

Desse modo, ao ingressar no mercado de trabalho o concluinte poderá cumprir com todas as suas obrigações perante a sociedade. Além disso, no inciso III do artigo 4º é atribuído às instituições de ensino o dever de realizar processos de autoavaliação (internos e externos) e de gestão de ensino-aprendizagem do curso, contemplando a avaliação das competências desenvolvidas e a elaboração de planos de ação para a melhoria do ensino-aprendizagem, especificando responsabilidades e governança do processo.

Antes mesmo da padronização nacional do ensino superior em contabilidade através da resolução CNE/CES nº10/2004 (primeira versão das diretrizes curriculares aplicáveis ao bacharelado em contabilidade) pesquisas foram conduzidas visando medir a qualidade dos cursos superiores em Ciências Contábeis fornecidos pelas IES. Nessa perspectiva, pode-se citar o estudo elaborado por Ludícibus e Marion (1986), onde os autores analisaram o nível de adequação do ensino superior em Ciências Contábeis com as condições impostas pelo mercado de trabalho, tendo em vista a constante evolução da profissão contábil.

Além disso, os mesmos buscaram vislumbrar o quanto as universidades estão empenhadas em melhorar seus métodos de ensino e conteúdos abordados, com o objetivo de alinhar a formação do contador às exigências do mundo corporativo. Em complemento, um estudo realizado por Lousada e Martins (2005) apontou que as IES não auferem o *feedback* necessário para a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), deixando de analisar as oportunidades de melhorias na grade curricular da graduação.

Desde então, diversos estudos foram desenvolvidos visando auferir o nível de integração entre os cursos de Ciências Contábeis e o mercado de trabalho, utilizando como base para análise a percepção dos discentes e egressos referente à sua posição diante o mercado, tendo em vista as competências desenvolvidas ao longo da graduação.

Conforme citado, ao decorrer dos anos presenciou-se a elaboração de inúmeras pesquisas acerca desse tema, de modo que, os resultados obtidos

parecem ser cada vez mais satisfatórios. Isso porque, estudos mais antigos (Mohamed e Lashine (2003); Pires, Ott e Damacena (2010); Da Cunha, Manfroi e Politelo (2013); Santos et al. (2014), entre outros) indicam desalinhamento entre os conteúdos dos cursos de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho. Em contraponto, verificações mais recentes indicam consonância entre a grade curricular desenvolvida pelas IES e as práticas contábeis.

Nesse entendimento, pode-se citar os estudos conduzidos por Melz et al. (2015), Moura e Filho (2019) e Barbosa (2023), onde os resultados revelaram satisfação por parte dos discentes com a formação fornecida ao contador, principalmente no que tange a aquisição dos conhecimentos e bases necessários ao pleno exercício da profissão contábil.

Diante do exposto e visando contribuir com mais um estudo na área, esta pesquisa busca identificar a percepção dos alunos de contabilidade da UFPE quanto ao alinhamento da graduação ao mercado de trabalho, com enfoque na área da Contabilidade Financeira. Para tanto, a pesquisa centrou-se em responder a seguinte questão: A formação acadêmica oferecida pelo curso de Ciências Contábeis da UFPE é percebida pelos alunos como suficiente para fornecer os conhecimentos e a base necessária para a atuação no mercado de trabalho na área de Contabilidade Financeira?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O presente estudo tem como principal objetivo identificar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) acerca das dificuldades de atuação no mercado de trabalho, tendo em vista os conteúdos ministrados nas disciplinas de Contabilidade Financeira.

1.2.2 Objetivos Específicos

Identificar os principais conteúdos teóricos considerados pelos alunos como suficientes à atuação profissional, bem como aqueles que são vistos como distantes ou pouco aplicáveis na prática;

Verificar como os discentes percebem o ensino dos principais conteúdos ministrados sobre a elaboração das demonstrações contábeis.

Constatar como os alunos percebem as dificuldades para atuar no mercado de trabalho com o conteúdo ministrado nas disciplinas de Contabilidade Financeira durante o curso de Ciências Contábeis da UFPE;

Realizar um levantamento das sugestões dos estudantes para aproximar a formação acadêmica às exigências do mercado de trabalho;

1.3 JUSTIFICATIVA DE PESQUISA

A formação em Ciências Contábeis desempenha um papel crucial na preparação dos profissionais para o mercado de trabalho, especialmente na área de Contabilidade Financeira, que exige habilidades técnicas e práticas específicas. No entanto, observa-se que muitos discentes e egressos do curso enfrentam dificuldades ao ingressar ou atuar na referida área, o que pode ser atribuído a uma série de fatores relacionados ao processo formativo. Essas dificuldades podem envolver lacunas no aprendizado, insuficiência de práticas profissionais durante a graduação ou uma desconexão entre o conteúdo acadêmico e as exigências do mercado de trabalho.

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como uma instituição de ensino superior de destaque, tem a responsabilidade de proporcionar uma formação de qualidade, alinhada às necessidades do mercado. No entanto, para garantir que os alunos estejam adequadamente preparados, é fundamental identificar e compreender as barreiras que dificultam sua atuação profissional, especialmente na área de Contabilidade Financeira, que é fundamental para a saúde financeira das organizações.

Ademais, considerando as pesquisas previamente mencionadas que buscaram analisar o grau de alinhamento entre a formação oferecida aos discentes de contabilidade e as exigências do mercado de trabalho, torna-se imprescindível a continuidade de investigações na área, com foco nos diversos segmentos do mercado contábil. Tal iniciativa possibilita uma avaliação mais precisa do cumprimento, por parte das Instituições de Ensino Superior (IES), das diretrizes curriculares estabelecidas para o curso de bacharelado em Ciências Contábeis, além de estimular as universidades a direcionarem esforços para manter seus cursos adequados às demandas profissionais contemporâneas.

Com isso, a presente pesquisa se justifica pela necessidade de avaliar o curso de Ciências Contábeis da UFPE, com foco nas dificuldades relatadas pelos alunos ao tentar atuar na área de Contabilidade Financeira. Compreender essas dificuldades pode permitir não só a melhoria da grade curricular e das metodologias de ensino, mas também contribuir para a capacitação de futuros profissionais, garantindo que a formação oferecida esteja em sintonia com as demandas do mercado e com as práticas contábeis mais atuais. Além disso, este estudo visa fornecer subsídios para os gestores do curso, professores e coordenadores, auxiliando na implementação de melhorias no processo pedagógico e nas estratégias de ensino, com o intuito de preparar os alunos de forma mais eficaz para a realidade profissional que irão enfrentar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA CONTABILIDADE FINANCEIRA

2.1.1 O alvorecer da Contabilidade e o surgimento da Escola Europeia

De acordo com Ludícibus (2021), pode-se dizer que a contabilidade, em sua mais pura essência, remonta aos tempos do homem primitivo, visto que, ao realizar o inventário de seus instrumentos de caça, alimentos, rebanhos, entre outros, este já estava exercendo uma forma rudimentar de contabilidade. Alguns cronistas remontam a existência objetiva de contas aproximadamente a 2.000 anos A.C., entretanto, é possível localizar os primeiros exemplos completos de contabilização por volta do terceiro milênio antes de Cristo, nas civilizações chinesas, egípcias, sumérias e babilônicas. Mesmo assim, a contabilidade só veio a apresentar considerável desenvolvimento com a criação do papel moeda, dado que na época da simples troca de bens e serviços, os registros não passavam de meros elencos de inventário físico, sem avaliação monetária. (Ludícibus, 2021)

Segundo Carvalho, Ludícibus e Martins (2005), a contabilidade, enquanto um sistema completo de escrituração, tem sua origem por volta do século XIII nas cidades italianas de Veneza, Gênova, Pisa, Florença e outras. A vibrante atividade comercial exercida nessas cidades (e ao redor do mundo) concebeu a necessidade de registro e controle patrimonial, em consequência, passou-se a utilizar o método das partidas dobradas divulgado por Luca Pacioli, o qual veio a se tornar a base da escrituração contábil. Entretanto, ainda faltava muito para o nascimento da contabilidade como uma verdadeira ciência.

Com a introdução da escrituração por partida dobrada, iniciou-se o período da história contábil conhecido como Escola Europeia (século XIII – XIX). Esta primeira fase da ciência contábil, tida por Padoveze (2012) como a “Contabilidade do proprietário”, trata-se do uso dos métodos contábeis como um instrumento de controle e registro patrimonial diretamente ligado ao dono do empreendimento. Por esse motivo, diversos autores atribuem à contabilidade uma “genética gerencial”, visto que, a mesma possui suas raízes diretamente atreladas à Contabilidade Gerencial. (Carvalho et al., 2005)

Ademais, segundo Ludícibus (2021), este recorte da trajetória contábil pode

ser nomeado como o período científico (ou romântico), dado o grande volume de estudos e o desenvolvimento de teorias que acabaram por aprimorar o conhecimento em contabilidade ao redor do mundo. Com isso, cabe destacar a expressiva evolução apresentada no século XIX, onde a contabilidade passou a adotar uma abordagem mais científica. A partir desse ponto, passou-se a ir além do simples registro contábil para se dedicar a questões como a avaliação de bens, a inserção da contabilidade no campo das ciências e a introdução de conceitos como custos de oportunidade, riscos, juros, entre outros. (Carvalho et al., 2005)

Contudo, uma crítica feita a esta época por Ludícibus (2021) é a excessiva romantização da teoria contábil, de modo que, em muitos casos a aplicabilidade prática dos estudos e metodologias desenvolvidas acabara por ser deixada de lado. Tal situação vai contra as bases e premissas da contabilidade, enquanto uma ciência de cunho social que busca estudar, interpretar, mensurar e registrar os eventos econômicos que afetam as variadas entidades. Tais fatores contribuíram para o fim da Escola Europeia (ou Italiana) de contabilidade no início do século XX, que se esvaiu com a chegada da revolução industrial e da ascensão econômica e cultural do colosso norte-americano, as quais expuseram a simplicidade da “Contabilidade do proprietário” e trouxeram consigo a necessidade de práticas contábeis aplicáveis às grandes corporações.

2.1.2 A aurora da Escola Norte-Americana (ou Anglo-Saxônica)

Conforme citado anteriormente, a instauração das grandes sociedades por ações, principalmente no início do século XX, aliado ao desenvolvimento do mercado de capitais e ao impressionante ritmo de evolução americano concebeu o cenário perfeito para o nascimento da escola contábil norte-americana. De acordo com Padoveze (2012), ao contrário do que propunha a Escola Europeia, a Escola Americana chega trazendo uma visão menos romântica e mais instrumental da contabilidade, deixando de debruçar-se sobre estudos profundos da mesma como uma ciência e tratando-a como uma ferramenta administrativa para utilização das empresas. Alicerçando o que afirma Padoveze quanto à visão da Escola Americana sobre o que é contabilidade, cabe citar a definição dada por um dos grandes autores dessa escola do pensamento contábil: “Contabilidade é um processo de comunicação de informação econômica para propósitos de tomada de decisão tanto

pela administração como por aqueles que necessitam fiar-se nos relatórios externos.” (Hendriksen, 1977, p.100).

Com base na definição dada por Hendriksen, nota-se o foco da Escola Americana em atender as necessidades das novas partes interessadas (*Stakeholders*). Para isso, a contabilidade foi se transformando gradualmente, de um engenhoso sistema de escrituração e demonstrações contábeis simplificadas, em um complexo sistema de informações e avaliação. Dessa forma, esse sistema passou a incorporar características científicas, institucionais e sociais de grande relevância, com o objetivo central de atender às necessidades informacionais de seus usuários, tanto internos quanto externos à entidade em questão. (Carvalho et al., 2005)

2.1.3 Contabilidade Financeira e seus usuários

Outro fator que teve impacto significativo na evolução da ciência contábil, de uma “contabilidade do proprietário” para uma ferramenta mais ampla, capaz de atender a diversos usuários, foi a separação entre as atribuições de proprietário e gerente do negócio. Isso porque, antes do surgimento das grandes corporações, as responsabilidades referentes à gerência empresarial costumavam ser desempenhadas pelo mesmo indivíduo. Porém, ao segregar as atividades exercidas, viu-se emergir o problema “principal-agente”, apresentado por Jensen e Meckling em 1976 através da “Teoria da Firma”. Em resumo, o problema consiste na assimetria informacional decorrente da relação principal-agente, visto que, ambas as partes do contrato de agência buscam maximizar seus próprios interesses. Desse modo, o agente (gerente), por possuir mais informações que o principal (proprietário) no que tange a gerência do empreendimento, goza de certo nível de autonomia para tomar decisões que beneficiem mais a si que ao dono do negócio.

Diante desse cenário, atribuiu-se à contabilidade o papel de mitigar a assimetria informacional inerente à relação principal-agente, visto que, ao elaborar e divulgar os relatórios financeiros de fins gerais, a contabilidade alinha o nível informacional entre a entidade – agente - que reporta e seus *stakeholders* (principal). Com isso, a contabilidade passou a voltar-se cada vez mais ao atendimento das necessidades informacionais dos usuários externos. Assim, é a partir desse ponto que se enxerga uma segregação teórica da ciência contábil em dois grandes ramos:

Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira. Visando viabilizar o simples entendimento, no presente estudo adotam-se as definições apresentadas por Hansen e Mowen (1997) e Padoveze (2012) sobre o tema, as quais sejam:

- **Contabilidade Gerencial:** trata-se do pleno uso da ciência contábil voltada a atender às necessidades informacionais dos usuários internos, podendo-se, até certo ponto, desvincular-se dos princípios contábeis geralmente aceitos para aprimorar a qualidade das informações fornecidas.
- **Contabilidade Financeira:** é a parte do sistema que provê informações para os usuários externos e é orientada pelos princípios geralmente aceitos de contabilidade, bem como as normas proferidas pelos órgãos reguladores.

Com base nos conceitos acima apresentados, pode-se concluir que as práticas contábeis “universais”, adotadas por diversos países ao redor do mundo através das *International Financial Reporting Standards (IFRS)*, fundamentam-se sobre as prerrogativas da Contabilidade Financeira de prover informações para fins gerais. Sendo assim, visando complementar o entendimento acerca desse assunto, o Quadro 1 elenca algumas definições sobre a Contabilidade Financeira dadas por importantes órgãos reguladores.

Quadro 1 – Definições de Contabilidade Financeira

Fontes	Conceito/objetivo sobre Contabilidade Financeira
IASB (1989)	O objetivo das demonstrações contábeis é dar informações sobre a posição financeira, os resultados e as mudanças na posição financeira de uma empresa que sejam úteis a um grande número de usuários em suas tomadas de decisão.
FASB (1980)	A divulgação financeira deve fornecer informações que sejam úteis para investidores e credores atuais e em potencial, bem como para outros usuários que visem à tomada racional de decisões de investimento, crédito e outras semelhantes.
CVM (1986)	Permitir, a cada grupo principal de usuários, a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras. Para a consecução desse objetivo, é preciso que as empresas deem ênfase à evidenciação de todas as

	informações que permitam não só a avaliação da sua situação patrimonial e das mutações desse patrimônio, mas, além disso, que possibilitem a realização de inferências sobre o seu futuro.
--	--

Fonte: adaptado de AGUIAR, FRETAZZI e GUERREIRO (2007).

Diante do exposto, nota-se a importância da Contabilidade Financeira e a responsabilidade dos contadores ao elaborar os relatórios contábeis de fins gerais, dados os impactos causados por estes não só no ambiente em que a organização está inserida, mas na sociedade como um todo.

2.2 O MERCADO DE TRABALHO E O ENSINO SUPERIOR EM CONTABILIDADE

A contabilidade está inserida em um contexto em que a interação entre os aspectos sociais e reflexivos deve ser levada em consideração para a formação acadêmica dos profissionais da área. A atuação desses profissionais se expande conforme sua competência se adapta às mudanças e desafios desse campo (Degenhart; Turra; Tanirabiavatti, 2016). Assim, os cursos de Ciências Contábeis precisam oferecer uma formação “[...] sólida, diversificada, interdisciplinar, consoante com a realidade mais ampla e local, e, sobretudo, responsável socialmente” (Moretto et al., 2005, p. 170).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, promoveu mudanças significativas na educação superior na década de 90, alinhando a formação e qualificação profissional como processos essenciais para a competitividade. De acordo com Cattani, Oliveira e Dourado (2000), essa lei trouxe profundas transformações, destacando especialmente a ênfase na flexibilidade dos cursos de graduação. Essa flexibilidade está relacionada não apenas à reestruturação produtiva do capitalismo global, mas também à ideia de que profissionais dinâmicos e adaptáveis às rápidas mudanças do mercado de trabalho são necessários para resolver problemas de emprego e ocupação profissional. Nesse contexto, busca-se entender as mudanças curriculares no curso de Ciências Contábeis diante das transformações contínuas do mercado de trabalho.

Segundo Slomski et al. (2010), as abordagens tradicionais de concepção do conhecimento reacenderam a discussão sobre a grade curricular nos cursos de Ciências Contábeis, assim como os métodos de ensino e aprendizagem, impondo novas demandas ao debate pedagógico nas IES. Isso porque, diante da necessidade de inovação e criatividade nas empresas, é fundamental discutir as questões relacionadas ao perfil do profissional de contabilidade, com o intuito de prepará-lo para os desafios do mercado de trabalho (Cardoso; Souza; Almeida, 2006).

Segundo Fahl e Manhani (2006), a transformação do perfil do contador refletirá nas Instituições de Ensino Superior (IES), responsáveis pela formação desses profissionais. As IES devem buscar alinhar-se com as demandas do mercado de trabalho, adotando disciplinas que reflitam a realidade do setor, metodologias de ensino diversificadas e eficazes, além de incorporar avanços tecnológicos e outros fatores relevantes para a formação do profissional de contabilidade. Em complemento, Santos e Almeida (2018) ressaltam a responsabilidade das IES de desenvolver ações direcionadas às práticas profissionais, de modo a ampliar os conhecimentos e interesses dos alunos diante suas necessidades locais. Isso porque, a falta de uma relação entre teoria e prática pode acarretar em dificuldades para os egressos darem seus primeiros passos no mercado de trabalho (Degenhart; Turra; Tanirabiavatti, 2016).

Nessa conjuntura, viu-se emergir a padronização nacional do ensino superior em contabilidade através da resolução CNE/CES nº10/2004 (atualizada pela resolução CNE/CES nº1, de 27 de março de 2024) com o intuito de garantir que as IES ofereçam aos discentes os conhecimentos necessários à plena desenvoltura da profissão. A resolução CNE/CES 01/2024 estabelece as diretrizes curriculares nacionais aplicáveis ao curso de bacharelado em Ciências Contábeis, as quais, segundo Laffin (2005), destacam a descrição do perfil esperado do estudante em relação às suas competências e habilidades. Ademais, segundo o autor as diretrizes curriculares estabelecem os conteúdos do curso, bem como recomendações e sugestões de conhecimento para a elaboração da matriz curricular, a carga horária e duração do curso.

Conforme o art. 2º da resolução CNE/CES 01/2024, as Instituições de Ensino Superior precisam proporcionar ao bacharel as condições para compreender as questões científicas, técnicas, sociais, ambientais e políticas no contexto da contabilidade, incorporando o uso da tecnologia da informação e comunicação. Além

disso, deve capacitar o aluno a desenvolver, entre outros, os seguintes atributos:

I- aplicar o pensamento científico no desenvolvimento de suas atividades; II- atender às necessidades informacionais, financeiras e não financeiras, das partes interessadas; III- prover meios e estratégias contundentes para a tomada de decisão das diversas organizações, culminando, pois, na realização dos fins contábeis enquanto ciência; IV- desenvolver concepção multidisciplinar e transdisciplinar em sua prática; V- atuar com isenção, com comprometimento e com ceticismo profissional; VI- reconhecer a importância das diversidades e de questões no âmbito social, ambiental e governança nos ambientes das entidades; VII- ter visão sistêmica, holística e humanista; VIII - ser cooperativo, criativo, crítico, reflexivo, proativo, inovador e adaptável a mudança de cenários; IX - agir com ética, considerando o código de ética e demais normas de conduta do Contador; X - manter-se em continuidade no ensino e aprendizagem, inclusive com formações continuadas, ao longo da vida profissional; XI - fazer uso das tecnologias da informação e comunicação para coleta, armazenamento e análise de dados e disponibilização de informações à tomada de decisão; e XII - saber se comunicar de forma eficaz, de maneira escrita, verbal ou visual. (Brasil, 2024).

Com isso, visando garantir a oportuna desenvoltura dos atributos acima descritos por parte do bacharel, é necessário que as IES exerçam adequadamente sua autonomia na elaboração da grade curricular do curso, a qual está prevista na resolução CNE/CES 01/2024. Contudo, para que se possa seguir integralmente as diretrizes, a organização curricular da graduação em Ciências Contábeis deve ser estruturada por meio do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). O PPC desenvolvido deverá garantir atividades de aprendizagem que viabilizem a adição das competências ordinárias ao perfil do estudante, contemplando princípios como a justificativa histórica, os pressupostos teóricos, os objetivos contextualizados, o diagnóstico do curso e o perfil profissional esperado do egresso. Além disso, a organização curricular deve incluir uma matriz curricular, contendo conteúdos obrigatórios e optativos, além da interdisciplinaridade e atividades complementares, bem como um plano de extensão e inovação. Ademais, o PPC deve abordar processos de avaliação interna e externa, o acompanhamento dos egressos, a integração com a pós-graduação e o fomento à iniciação científica, podendo-se incluir outros elementos para atender às necessidades da formação do bacharelado. (BRASIL, 2024).

Assim, todos os pontos discutidos convergem para a necessidade de as IES cumprirem seu dever social de formar profissionais plenamente capacitados para o mercado de trabalho, conforme foi considerado na introdução deste estudo. Por fim, cabe citar a opinião de Santos e Santos (2011, p.143) sobre o tema:

As IES são beneficiadas ao oferecer ensino alinhado às exigências do mercado, dado que lhes confere um diferencial competitivo. Por sua vez, os

profissionais recebem formação de alto nível, conseguindo se inserir no mercado de trabalho, que sai ganhando por poder dispor de profissionais qualificados para agregar conhecimento as suas organizações. (Santos e Santos, 2011, p.143).

Por fim, cabe citar Moreira, Sardeiro e Souza (2019), que apontaram a necessidade de análise por parte das IES da aplicabilidade dos processos de ensino aprendizagem junto aos cursos de ensino superior. Desse modo, os discentes poderão contar com uma graduação ideal, que os capacite a acompanhar as demandas do mercado, principalmente em uma área fundamental como a da contabilidade.

2.3 ESTUDOS RELACIONADOS

Conforme abordado anteriormente, o alinhamento dos cursos de Ciências Contábeis às exigências do mercado de trabalho tem sido um tema recorrente nas discussões acadêmicas e profissionais, com uma evolução significativa nos últimos anos. Estudos mais antigos (Mohamed e Lashine (2003); Pires, Ott e Damacena (2010); Da Cunha, Manfroi e Politelo (2013); Santos et al. (2014)) frequentemente apontavam uma desconexão entre a formação oferecida pelas instituições de ensino e as necessidades reais do mercado, evidenciando que os currículos estavam desatualizados e não preparavam adequadamente os alunos para as demandas práticas da profissão. Tais resultados negativos refletiam uma lacuna crítica na formação acadêmica, que comprometia a eficácia dos egressos no início de suas carreiras. Por outro lado, estudos recentes (Melz et al. (2015); Moura e Filho (2019); Barbosa (2023)) têm mostrado avanços significativos, com currículos cada vez mais alinhados às exigências contemporâneas do mercado, de modo a satisfazer os discentes com a formação fornecida.

Com isso em mente, no Quadro 2 buscou-se apresentar e analisar os principais estudos sobre esse alinhamento. Através da simples comparação dos resultados obtidos, é possível visualizar o contraste entre os desafios enfrentados no passado e as inovações e boas práticas que parecem estar moldando a formação dos contadores no cenário atual.

Quadro 2 – Resumo dos estudos relacionados.

Autores	Objetivo da pesquisa	Resultado da pesquisa
Lousada e Martins (2005)	Mostrar a importância do planejamento e desenvolvimento de sistemas de acompanhamento de egressos como um dos mecanismos que permita às Instituições de Ensino Superior (IES) a contínua melhoria de todo o planejamento e operação dessas organizações, particularmente do processo de ensino aprendizagem.	As IES não auferem o feedback necessário para a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), entretanto, existe o reconhecimento da necessidade de institucionalização e prática do acompanhamento dos egressos nas IES, visando à melhoria da qualidade dos serviços educacionais prestados.
Pires e Damacena (2010)	Investigar a aderência existente entre a formação e a demanda do mercado de trabalho do profissional contábil na Região Metropolitana de Porto Alegre	Embora as instituições de ensino contemplem em suas grades curriculares disciplinas voltadas ao desenvolvimento e aprimoramento das competências requeridas pelo mercado, existe certo desalinhamento em função do foco dado pelos cursos, uma vez que os empregadores ainda requerem profissionais com conhecimentos de contabilidade societária e fiscal, enquanto as IES desenvolvem um perfil mais amplo e gerencial.
Santos e Santos (2011)	Verificar se a formação acadêmica em Ciências Contábeis oferecida pelas universidades e centros universitários da cidade de Curitiba condiz com as necessidades do mercado de trabalho na área contábil.	Verificou-se que as Instituições de Ensino Superior (IES) estão alinhando suas matrizes curriculares de maneira a oferecer a melhor colocação no mercado de trabalho aos seus formandos.

Da Cunha, Manfroi e Politeo (2013)	Identificar a percepção dos concluintes do curso de Ciências Contábeis relativamente às oportunidades do mercado de trabalho.	Os concluintes do curso de Ciências Contábeis estão cientes das exigências do mercado de trabalho e, apesar de vivenciarem a inexistência da relação entre teoria e prática, não tiveram dificuldades para ingressar no mercado. Os resultados indicam uma possível disparidade entre o ensino das IES e as exigências pelos empregadores.
Casa Nova, Lima e Marin (2014)	Identificar, a partir da opinião de gestores do setor contábil, as competências em relação ao conhecimento técnico e postura profissional dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis da FEA-USP, e compará-las ao que é esperado por profissionais do alto escalão do setor e por consultores de Recursos Humanos, propiciando refletir sobre melhorias futuras para a formação profissional da área.	Em geral, os alunos se destacam pelo conhecimento teórico e postura proativa. No entanto, apresentam deficiências em conhecimentos práticos, em liderança, e em idiomas estrangeiros, destacando-se a língua inglesa.
Santos et al. (2014)	Conhecer a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior-IFES, quanto à formação acadêmica que estão recebendo e a preparação profissional que entendem possuir para ingressar no mercado de trabalho.	Os alunos não demonstram grau de concordância total de que estão adquirindo as competências necessárias para ingressar e atuar no mercado. Ademais, revelam discordância em relação à adequação da grade curricular do curso dessa IFES à formação do contador atual.
Melz et al. (2015)	Demonstrar o perfil do profissional contábil formado pelas principais instituições de ensino superior do estado de Mato Grosso, verificando se atende às perspectivas do mercado de trabalho atual.	Verificou-se que a formação oferecida pelas IES busca acompanhar as necessidades do mercado, confirmada pelo alinhamento entre a matriz curricular e o mercado de trabalho atual.

Moura e Filho (2019)	Identificar a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis, 7º e 8º períodos, das Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem curso presencial e a distância em Petrolina/PE, quanto à formação acadêmica que recebem e as aptidões profissionais que entendem possuir para ingressar no mercado de trabalho.	Os discentes demonstram grau de concordância parcial de que a grade curricular do curso é adequada à formação do contador atual e que estão adquirindo as competências necessárias para ingressar e atuar no mercado. Porém, de forma mais incisiva, revelam discordância quanto aos conteúdos trabalhados em sala de aula e à aquisição de conteúdos complementares.
Barbosa (2023)	Conhecer a percepção dos estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma faculdade privada da cidade de Serrinha-Ba a respeito da sua formação em relação às exigências do mercado de trabalho.	Os discentes afirmam ter conhecimentos a respeito das funções do contador, das exigências do mercado de trabalho e das abordagens das disciplinas de contabilidade, mesmo que expostas, em sua maior parte, de forma teórica, que são suficientes para garantir uma atuação como profissional de contabilidade.

Fonte: elaboração própria através de revisão literária.

Diante dos estudos analisados, percebe-se que a literatura tem se consolidado com contribuições relevantes sobre a relação entre a formação contábil e o mercado de trabalho. Os diferentes enfoques apresentados evidenciam a complexidade do tema e oferecem subsídios importantes para a compreensão das discussões que envolvem a qualificação profissional, o ensino contábil e as demandas do exercício da profissão. Assim, a revisão realizada permite contextualizar o tema e fundamentar os aspectos abordados nos capítulos seguintes.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Este estudo tem por objetivo principal realizar um levantamento acerca de como os concluintes do curso de Ciências Contábeis da UFPE percebem a disparidade entre os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação e as exigências práticas do mercado de trabalho na área de Contabilidade Financeira. Para tal, foi realizada uma pesquisa de caráter misto, a qual iniciou-se com consultas e análises em fontes científicas para evidenciar os principais estudos e debates sobre o assunto, com o intuito de formular uma forte base teórica para o estudo.

Segundo Godoy (1995, p.58) a pesquisa qualitativa parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se construindo à medida que o estudo se desenvolve.

[...] o estudo qualitativo envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. (Godoy, 1995, p.58).

No trecho acima, Godoy esclarece que o método qualitativo é apropriado para a investigação de fenômenos que envolvem a interação humana em diferentes contextos sociais, incluindo os ambientes acadêmico e profissional. Sendo assim, o conjunto de técnicas aplicadas ao decorrer do presente estudo classifica-o como descritivo, que segundo Gil (2002), visa descrever as características de determinada população, neste caso, os discentes da graduação em contabilidade.

No que tange o viés quantitativo desta pesquisa, segundo Proetti (2017), o estudo quantitativo tem por objetivo demonstrar, de forma quantificada, a importância dos dados coletados em uma verificação. Deste modo, o estudo quantitativo se faz adequado quando o intuito do pesquisador é medir opiniões e mensurar fatos ou fenômenos.

Consolidando os conceitos, cabe citar ainda o entendimento de Santos (2000, p.30) quando diz que:

[...] Quantitativa é aquela pesquisa onde é importante a coleta e a análise quantificada dos dados, e, de cuja quantificação, resultados automaticamente apareçam. Qualitativa é aquela pesquisa cujos dados só fazem sentido através de um tratamento lógico secundário, feito pelo pesquisador. (Santos, 2000, p.30).

Assim, o tratamento lógico dos dados obtidos combinado com uso de métricas

estatísticas na análise dos resultados, atribui ao presente estudo um caráter misto.

3.2 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A amostra desta pesquisa é composta por alunos do 7º e 8º período do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco, com foco naqueles que já possuem experiência no mercado de trabalho na área aqui abordada. Embora essa delimitação tenha reduzido o número de participantes, espera-se que os resultados obtidos contenham maior acuracidade, uma vez que os respondentes possuem um embasamento teórico mais sólido. Dessa forma, presume-se que eles estejam aptos a realizar uma comparação mais precisa entre teoria e prática.

3.3 COLETA DE DADOS

No que tange os procedimentos, de acordo com Kerlinger (1980), a pesquisa se enquadra como um levantamento, onde são estudadas as características de uma amostra a partir da aplicação de um questionário. Ao todo, a enquete aplicada neste ensaio compõe-se por 22 questões, estruturadas em 3 seções e segmentadas da seguinte maneira:

1. Perfil dos participantes: na seção 1 buscou-se identificar as informações e traçar o perfil dos entrevistados que atuam ou já atuaram com contabilidade financeira.
2. Conteúdos abordados quanto a contabilidade financeira: na seção 2 o objetivo foi verificar como os entrevistados percebem o ensino dos principais conteúdos ministrados sobre a elaboração das demonstrações contábeis.
3. Dificuldades para atuar no Mercado de Trabalho na área da Contabilidade Financeira: o objetivo da seção 3 foi constatar como os entrevistados percebem as dificuldades para atuar no mercado de trabalho com o conteúdo ministrado nas disciplinas durante o curso de Ciências Contábeis da UFPE.

Nas seções 2 e 3 utilizou-se, primordialmente, a escala Likert como meio de viabilizar a quantificação das respostas obtidas dos discentes. Optou-se pelo uso dessa escala para medir o grau de concordância dos participantes em relação às afirmações apresentadas, considerando uma variação de 1 (Discordo totalmente) a 5

(Concordo totalmente). Em complemento, a alternativa 3 (Não possuo opinião formada) foi utilizada para considerar neutralidade por parte do aluno frente à afirmação feita.

A escala utilizada demonstra-se a seguir:

1. Discordo totalmente.
2. Discordo.
3. Não possuo opinião formada.
4. Concordo.
5. Concordo totalmente.

Para validação dos quesitos formulados na pesquisa, o formulário foi encaminhado a uma professora adjunta da UFPE, a qual possui doutorado em Ciências Contábeis pela UNB (2018), mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco (2012) e pós-graduação em Planejamento Tributário (2011) também pela UFPE. Após análise, o questionário foi retornado para a realização de ajustes que pudessem aprimorar sua capacidade de atingir os objetivos propostos no estudo.

Por fim, para disseminar o questionário entre os alunos do curso, utilizou-se predominantemente o *WhatsApp* como canal de comunicação. O preenchimento das respostas foi realizado por meio do *Google Forms*, sendo a identidade dos alunos validada pelo acesso via e-mail institucional da universidade.

3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta, os dados foram devidamente tratados e organizados em planilhas eletrônicas, facilitando a extração de informações relevantes. Inicialmente, a primeira seção do questionário foi utilizada para segmentar os participantes, garantindo que a amostra final fosse composta apenas pelos indivíduos alinhados aos critérios da pesquisa. Como resultado, a amostra ficou composta por 38 alunos matriculados no 7^o e 8^o período.

Em seguida, para realizar a análise das respostas pertinentes à seção 2, foram consideradas as informações fornecidas pelos 38 discentes, uma vez que essa parte do questionário tem como objetivo avaliar a satisfação dos alunos em relação ao

ensino dos conteúdos. Isso porque, nas assertivas postas à apreciação dos participantes foram consideradas variáveis como as metodologias de ensino adotadas, a absorção dos conteúdos e a didática dos docentes.

Por fim, para observar os resultados da seção 3, foram considerados apenas os alunos que declararam possuir experiência no mercado de trabalho na área, uma vez que essa etapa busca avaliar o nível de integração entre os conteúdos das disciplinas e as exigências práticas da profissão. Além disso, os participantes foram segmentados de acordo com o tipo de empresa em que possuem experiência, separando-os entre aqueles que atuaram exclusivamente em escritórios de contabilidade ou empresas de pequeno porte e aqueles que já trabalharam em empresas de médio ou grande porte. Tal distinção se justifica pelas diferenças nas práticas contábeis adotadas conforme o porte da organização. Com essa segregação, na análise da terceira seção a amostra caiu de 38 para 32 alunos.

Em conclusão, para proporcionar um melhor consumo dos dados os resultados da pesquisa foram distribuídos em tabelas, contendo:

- o tipo de empresa em que o indivíduo já atuou;
- o grau de concordância com a assertiva, representado pela frequência (F);
- os percentuais em relação ao total de respostas;
- a média ponderada das respostas obtidas; e
- a moda entre as respostas.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Ao analisar o perfil dos participantes, constatou-se que a maioria dos 38 integrantes da amostra são jovens adultos com idades entre 21 e 25 anos, representando 26 indivíduos (68,42%). Em termos de gênero, os discentes estão distribuídos entre 23 homens e 15 mulheres, o que demonstra predominância de participantes do sexo masculino (60,53% da amostra). Tais dados podem ser constatados vide Tabela 1.

Tabela 1 – Faixa etária e gênero dos participantes

Faixa etária	Gênero					
	Masculino		Feminino		Total	
	F	%	F	%	F	%
Entre 16 e 20 anos.	1	2,63%	0	0,00%	1	2,63%
Entre 21 e 25 anos.	15	39,47%	11	28,95%	26	68,42%
Entre 26 e 30 anos.	3	7,89%	4	10,53%	7	18,42%
Mais de 30 anos.	4	10,53%	0	0,00%	4	10,53%
Total	23	60,53%	15	39,47%	38	100%

Fonte: dados da pesquisa. (2025)

No que diz respeito ao período acadêmico, 27 alunos (71,05%) encontram-se no 8º período e 11 no 7º período (28,95%). Quanto à experiência profissional, 24 participantes (63,16%) já atuaram em empresas de médio ou grande porte, enquanto 8 possuem experiência apenas em escritórios de contabilidade ou empresas de pequeno porte. Por outro lado, 6 alunos declararam não ter contato com a prática na área em estudo, haja vista a Tabela 2.

Tabela 2 – Empresas em que os participantes já atuaram

Tipo de empresa	F	%
Escritório de contabilidade/ Empresa de pequeno porte	8	21,05%
Empresa de médio/grande porte	24	63,16%
Não atuei na área	6	15,79%
Total	38	100%

Fonte: dados da pesquisa. (2025)

Com isso, após delimitar o perfil dos respondentes, deu-se seguimento à análise dos quesitos voltados ao cumprimento dos objetivos propostos neste estudo.

4.2 O ENSINO EM CONTABILIDADE FINANCEIRA DA UFPE

Antes de iniciar a apresentação dos dados, cabe salientar que a relação ensino-aprendizagem estabelecida entre docentes e discentes trata-se de uma via de mão dupla, com o aluno exercendo um papel de extrema importância na sua formação. Alinhado a essa ideia, vale citar Paulo Freire (1996, p.13) quando diz que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.”. E ainda, o autor complementa:

Ensinar e aprender têm que ver com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir entrando como sujeito em aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar. Isso não tem nada que ver com a transferência de conteúdo e fala da dificuldade mas, ao mesmo tempo, da boniteza da docência e da discência. (Freire, 1996, P.61)

No entanto, no presente deu-se enfoque ao papel exercido pela universidade e os docentes na formação de profissionais plenamente capacitados para atuação no mercado de trabalho.

4.2.1 Percepção dos alunos quanto à docência na relação ensino-aprendizagem

Na segunda seção do questionário aplicado, os participantes foram indagados sobre a sua percepção quanto ao papel dos docentes na relação ensino-aprendizagem vivenciada durante o curso. Para tal, três afirmativas foram postas à avaliação dos alunos, abordando questões como: a suficiência das metodologias de ensino adotadas para a compreensão e aplicação dos conceitos que englobam a elaboração das demonstrações contábeis; a clareza e didática dos docentes ao abordar a mensuração e registro dos eventos econômicos; e a utilização de casos práticos para facilitar a compreensão dos assuntos. Os resultados obtidos na avaliação da docência estão dispostos na Tabela 3.

Tabela 3 - Avaliação da docência na graduação

Afirmativa	Grau de concordância				
	1	2	3	4	5
As metodologias de ensino adotadas pelos docentes são suficientes para a compreensão e aplicação dos conceitos que englobam a elaboração das demonstrações contábeis.	5,26%	36,84%	13,16%	44,74%	0%
Os docentes foram claros e didáticos ao abordar a mensuração e registro dos eventos econômicos nas disciplinas de Contabilidade Financeira.	5,26%	21,05%	13,16%	57,89%	2,63%
Ao abordar os conceitos de mensuração e registro dos eventos econômicos nas disciplinas de Contabilidade Financeira, os docentes apresentaram casos práticos para facilitar o aprendizado.	7,89%	39,47%	13,16%	36,84%	2,63%

Fonte: dados da pesquisa (2025)

Conforme expresso na Tabela 3, os resultados obtidos quanto a avaliação da docência na graduação não permitem fortes conclusões. Isso porque, mesmo com 44,74% dos participantes concordando com a afirmativa proposta, ao considerar, de maneira conjunta, as discordâncias total e parcial, obtém-se o percentual acumulado de 42,10% da amostra. Desse modo, a divisão quase simétrica nas respostas dos alunos limita a extração de conclusões.

Enquanto isso, ao considerar a afirmativa quanto à didática e clareza dos docentes, os respondentes da pesquisa demonstraram maior concordância. De modo que, ao considerar o nível de concordância acumulado (total e parcial), este representa 60,53% da amostra.

Por fim, quando questionados sobre o uso de casos práticos no ensino, a maior parte dos alunos apresentou discordância em relação à afirmação. Visto que, 47,37% discordam parcial ou totalmente do contato com exemplos práticos nas disciplinas de Contabilidade Financeira. Tal cenário remete aos estudos conduzidos por Degengart, Turra e Tanirabiavatti (2016), Moura e Filho (2019) e Barbosa (2023), onde os resultados obtidos também apontaram a carência do uso de casos práticos no ensino.

4.2.2 Percepção dos alunos sobre o ensino das Demonstrações Contábeis

Em seguida, os participantes foram instigados a avaliar como se sentem em relação a sua capacidade de elaborar e interpretar as demonstrações contábeis,

tomando por base o ensino fornecido pela UFPE. Para tanto, foram elaboradas 4 afirmativas, versando sobre: a absorção dos conteúdos sobre mensuração e registro dos eventos econômicos; a capacidade de elaborar e interpretar o Balanço Patrimonial (BP); a capacidade de elaborar e interpretar a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE); e a capacidade de elaborar e interpretar as demais demonstrações (DFC, DVA, DRA, DMPL e Notas Explicativas). Com os resultados obtidos, elaborou-se a Tabela 4.

Tabela 4 - Avaliação dos aspectos quanto à absorção dos conteúdos ao longo do curso

Afirmativa	Grau de concordância				
	1	2	3	4	5
Ao longo da graduação, pude absorver bem os conteúdos sobre a mensuração e registro dos eventos econômicos nas disciplinas de Contabilidade Financeira.	5,26%	28,95%	13,16%	50,00%	2,63%
O ensino sobre o Balanço Patrimonial foi suficiente para me capacitar a elaborá-lo e interpretá-lo.	2,63%	34,21%	10,53%	50,00%	2,63%
O ensino sobre a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) foi suficiente para me capacitar a elaborá-la e interpretá-la.	2,63%	26,32%	15,79%	47,37%	7,89%
A abordagem das demais demonstrações contábeis (DFC, DVA, DMPL, DRA e Notas Explicativas) ao longo do curso foi suficiente para me capacitar a elaborar e interpretar as mesmas.	10,53%	42,11%	21,05%	23,68%	2,63%

Fonte: dados da pesquisa (2025)

Nesse ponto da pesquisa, os resultados obtidos indicaram, em sua maioria, satisfação dos alunos em relação ao ensino das demonstrações contábeis. De modo que, a DRE foi considerada pelos discentes como o demonstrativo que possuem maior afinidade, apresentando 55,26% de concordância acumulada. Ademais, nota-se também a familiaridade dos alunos com o Balanço Patrimonial e a mensuração e registro de eventos econômicos, ambos com 52,63% de concordância em relação à afirmativa proposta.

Entretanto, os participantes indicaram não se sentir aptos a preparar e interpretar os demais demonstrativos contábeis, com 52,64% da amostra indicando

discordância total ou parcial e apenas 26,31% apontando algum nível de concordância. Tal cenário pode indicar uma lacuna na grade curricular do curso no que tange a abordagem dessas demonstrações, pois, ao analisar a ementa das disciplinas de Contabilidade Financeira da UFPE, percebe-se que a elaboração das demais demonstrações é vislumbrada em uma única disciplina (Contabilidade Societária I). Sendo assim, a carência de conhecimentos apontada pelos alunos pode decorrer da ausência de uma abordagem mais detalhada e aprofundada sobre o tema.

4.3 A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE AS DIFICULDADES PARA ATUAR NO MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA DA CONTABILIDADE FINANCEIRA

Conforme abordado previamente, para efetuar a análise das respostas pertinentes à seção 3 do questionário buscou-se filtrar apenas os discentes que indicaram possuir contato com o mercado de trabalho na área de Contabilidade Financeira, com isso, a amostra utilizada caiu de 38 para 32 alunos. Além disso, nesta seção as respostas fornecidas pelos participantes foram tabeladas de acordo com o tipo de empresa em que já atuaram, onde 8 dos respondentes declararam possuir experiência apenas em escritórios de contabilidade ou Empresas de Pequeno Porte (EPP) e os 24 restantes informaram que já atuaram em empresas de médio ou grande porte, conforme demonstrado anteriormente na Tabela 2.

4.3.1 Os conteúdos do curso e seus reflexos na prática profissional

Na seção 3 da pesquisa, os participantes foram questionados sobre a relação existente entre o ensino em Contabilidade Financeira fornecido pela universidade e o mercado de trabalho. Para isso, foram utilizadas duas afirmativas, a primeira versando sobre a integração entre os conteúdos das disciplinas e os conhecimentos exigidos na prática e, a segunda sobre o acompanhamento da estrutura curricular da UFPE às exigências do mercado de trabalho. Conforme citado previamente, os resultados foram segregados por empresa de atuação, sendo distribuídos nas Tabelas 5 e 6.

Tabela 5 - Relação entre os conteúdos ofertados pela UFPE e o mercado de trabalho na visão dos atuantes em escritórios e EPPs

Afirmativa	Grau de concordância				
	1	2	3	4	5
Os conteúdos ministrados nas disciplinas de Contabilidade Financeira estão integrados com os conhecimentos exigidos pelo mercado de trabalho.	12,50%	25,00%	37,50%	25,00%	0%
A estrutura curricular da UFPE está acompanhando as exigências do mercado de trabalho na área da Contabilidade Financeira.	25,00%	37,50%	25,00%	12,50%	0,00%

Fonte: dados da pesquisa (2025)

Com base nos dados dispostos na Tabela 5, nota-se que 37,50% dos alunos atuantes em escritórios e EPPs, não possuem opinião formada quanto a integração entre os conteúdos da graduação e os conhecimentos exigidos na prática. Enquanto isso, houve discordância acumulada (total e parcial) de 62,5% no que tange o acompanhamento das exigências de mercado por parte da grade curricular da UFPE. Tais resultados vão contra os obtidos por Melz, Neto e Simon (2015), onde sua pesquisa indicou que a formação oferecida pelas IES do busca acompanhar as necessidades do mercado, confirmada pelo alinhamento entre a matriz curricular e o mercado de trabalho da época.

Contudo, cabe destacar a presença de uma disciplina exclusivamente voltada à contabilidade para micro e pequenas empresas na grade curricular ofertada pela instituição. Tal cenário indica que há a preocupação por parte da UFPE em fornecer os conhecimentos necessários ao exercício das práticas contábeis no contexto dos pequenos negócios. Sendo assim, diante as respostas fornecidas pelos participantes deste estudo, vale indicar uma reavaliação dos conteúdos abordados na disciplina, com o intuito de identificar possíveis ajustes que aproximem ainda mais a graduação do mercado de trabalho.

Tabela 6 - Relação entre os conteúdos ofertados pela UFPE e o mercado de trabalho na visão dos atuantes em médias e grandes empresas

Afirmativa	Grau de concordância				
	1	2	3	4	5
Os conteúdos ministrados nas disciplinas de Contabilidade Financeira estão integrados com os conhecimentos exigidos pelo mercado de trabalho.	4,17%	33,33%	8,33%	54,17%	0%
A estrutura curricular da UFPE está acompanhando as exigências do mercado de trabalho na área da Contabilidade Financeira.	8,33%	54,17%	20,83%	12,50%	4,17%

Fonte: dados da pesquisa (2025)

Enquanto isso, os discentes atuantes em empresas de médio e grande porte apresentaram, em sua maioria, concordância (54,17%) quanto a integração entre os conteúdos e os conhecimentos solicitados pelo mercado. Em contraponto, estes também discordaram quanto ao acompanhamento das exigências do mercado, apresentando uma discordância acumulada de 62,50%. Novamente, tais resultados vão contra as conclusões obtidas em estudos anteriores, como é o caso de Moura e Filho (2019), onde os alunos concordaram com a adequação da grade curricular do curso à formação do contador atual.

4.3.2 Conteúdos aplicáveis (ou não) ao dia a dia

Ainda na seção 3 do questionário os respondentes indicaram os conteúdos que, segundo eles, expressam ou não as práticas diárias da profissão. Nas Tabelas 7 e 8 é possível visualizar a discriminação dos resultados obtidos.

Tabela 7 – Conteúdos abordados que, segundo os atuantes em escritórios e EPPs, refletem (ou não) diretamente as práticas do dia a dia

Reflete no dia a dia?	Conteúdo	F	% em relação aos 8 atuantes
Sim	Apuração do resultado do exercício	4	50,00%
	Avaliação e mensuração de ativos e passivos	2	25,00%
	Mensuração, registro e segregação de receitas e despesas	5	62,50%
	Reavaliação de ativos e passivos	2	25,00%
	Nenhuma das alternativas	0	0,00%
	Elaboração das demonstrações contábeis	4	50,00%
Não	Apuração do resultado do exercício	2	25,00%
	Avaliação e mensuração de ativos e passivos	2	25,00%
	Mensuração, registro e segregação de receitas e despesas	0	0,00%
	Reavaliação de ativos e passivos	6	75,00%
	Nenhuma das alternativas	1	12,50%
	Elaboração das demonstrações contábeis	1	12,50%

Fonte: dados da pesquisa (2025)

Tomando por base a Tabela 7, nota-se que para os atuantes em escritórios de contabilidade e EPPs, o tema mais presente no dia a dia é a mensuração, registro e segregação de receitas e despesas, mencionado por 5 participantes (62,5% da amostra). Por outro lado, o conteúdo considerado pela maioria como ausente nas práticas diárias foi a reavaliação de ativos e passivos, apontado por 6 respondentes (75%).

Tabela 8 – Conteúdos abordados que, segundo os atuantes em empresas de médio e grande porte, refletem (ou não) diretamente as práticas do dia a dia

Reflete no dia a dia?	Conteúdo	F	% em relação aos 24 alunos atuantes
Sim	Apuração do resultado do exercício	18	75,00%
	Avaliação e mensuração de ativos e passivos	13	54,20%
	Mensuração, registro e segregação de receitas e despesas	16	66,70%
	Reavaliação de ativos e passivos	9	37,50%
	Nenhuma das alternativas	1	4,20%
	Elaboração das demonstrações contábeis	10	41,70%
Não	Apuração do resultado do exercício	2	8,30%
	Avaliação e mensuração de ativos e passivos	4	16,70%
	Mensuração, registro e segregação de receitas e despesas	5	20,80%
	Reavaliação de ativos e passivos	9	37,50%
	Nenhuma das alternativas	7	29,20%
	Elaboração das demonstrações contábeis	8	33,30%

Fonte: dados da pesquisa (2025)

Dado o conteúdo da Tabela 8, é possível inferir que, entre os alunos com experiência em empresas de médio e grande porte, o conteúdo visto como mais aplicado à prática foi a apuração do resultado do exercício, citado 18 vezes (75%). Além disso, cabe citar também a mensuração, registro e segregação de receitas e despesas como práticas constantes nas rotinas contábeis, dada a opinião de 66,7% dos estudantes.

Em contraponto, o conteúdo considerado mais ausente na prática foi a reavaliação de ativos e passivos, com 9 seleções (37,5%). Ademais, cabe trazer destaque à elaboração das demonstrações contábeis, considerada por 8 (33,3%) dos 24 atuantes em empresas de médio e grande porte como destoante da prática.

Diante os resultados, percebe-se que, quanto ao conteúdo menos utilizado no dia a dia, não há divergência na opinião dos alunos em função do porte da empresa em que possuem experiência profissional. E ainda, existe a semelhança nas opiniões dos alunos quanto aos conteúdos mais usuais em seu dia a dia.

4.3.3 Primeiro Contato: Vivências ao Ingressar no Mercado de Trabalho

O passo seguinte foi questionar aos alunos se, ao ingressar no mercado de trabalho, foi necessário que passassem por treinamentos relacionados à contabilidade. Além disso, foi perguntado aos mesmos se os conhecimentos adquiridos durante o curso permitiram melhor valia dos treinamentos ou se dificuldades foram enfrentadas.

Dentre os 32 participantes, 19 deles informaram que precisaram passar por processos de capacitação, distribuídos conforme a Tabela 9.

Tabela 9 – Necessidade de treinamentos ao ingressar no mercado de trabalho

Tipo de empresa	Resposta	F	%
Escritório de contabilidade/ Empresa de pequeno porte	Sim	4	50,00%
	Não	4	50,00%
Total		8	100%
Empresa de médio/grande porte	Sim	15	62,50%
	Não	9	37,50%
Total		24	100%

Fonte: dados da pesquisa. (2025)

A partir daí, para dar seguimento às análises dos resultados, buscou-se filtrar apenas os respondentes que indicaram participação em processos de capacitação. Com os resultados obtidos, foram elaboradas as Tabelas 10 e 11.

Tabela 10 - Afirmativa: Os conhecimentos adquiridos na graduação foram úteis e permitiram um melhor proveito dos treinamentos relacionados à contabilidade

Tipo de empresa	Grau de concordância										Total	Média	Moda	
	1		2		3		4		5					
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%				
Empresa de médio/grande porte	0	0%	2	13%	3	20%	7	47%	3	20%	15	100%	3,73	4
Escritório de contabilidade/ Empresa de pequeno porte	0	0%	1	25%	1	25%	2	50%	0	0%	4	100%	3,25	4
Total	0	0%	3	16%	4	21%	9	47%	3	16%	19	100%	3,63	4

Fonte: dados da pesquisa. (2025)

Analisando as respostas fornecidas pelos discentes que declararam envolvimento em treinamentos, nota-se concordância quanto a afirmativa de que os conhecimentos fornecidos pela graduação ampliaram o aproveitamento das capacitações, independentemente do tipo de empresa em que atuam. Isto porque, dos 19 respondentes, 9 deles se declararam parcialmente concordantes e 3 totalmente, representando quase 63% dos indivíduos. Em complemento, 4 informaram ausência de opinião e apenas 3 discordaram da afirmação proposta.

Tabela 11 – Afirmativa: Encontrei dificuldades ao participar dos treinamentos relacionados à contabilidade

Tipo de empresa	Grau de concordância										Total	Média	Moda	
	1		2		3		4		5					
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%				
Empresa de médio/grande porte	2	13%	6	40%	3	20%	4	27%	0	0%	15	100%	2,60	2
Escritório de contabilidade/ Empresa de pequeno porte	0	0%	2	50%	2	50%	0	0%	0	0%	4	100%	2,5	2 ; 3
Total	2	11%	8	42%	5	26%	4	21%	0	0%	19	100%	2,58	2

Fonte: dados da pesquisa. (2025)

Enquanto isso, conforme expresso na tabela 11, os participantes declararam, em sua maioria, discordância (2 total e 8 parciais) quanto ao enfrentamento de dificuldades nos treinamentos. Deste modo, reiteram-se as conclusões da afirmativa anterior de que o curso fornece bases que amplificam o aproveitamento dos processos

de capacitação vivenciados pelos discentes no mercado de trabalho.

4.3.4 O alinhamento entre a grade curricular da UFPE e o mercado de trabalho

Por fim, os alunos foram questionados se, de modo geral, a universidade oferece as bases necessárias à formação de profissionais plenamente capacitados à atuação na área da Contabilidade Financeira. E também, procurou-se identificar quais conteúdos os participantes gostariam de adicionar ou remover das ementas das disciplinas para alinhar o curso às exigências do mercado.

Tabela 12 – Pergunta: no geral, você considera que o curso de Ciências Contábeis da UFPE fornece as bases adequadas para a formação de profissionais plenamente capacitados para atuar na área da Contabilidade Financeira?

Tipo de empresa	Resposta	F	%
Escritório de contabilidade/ Empresa de pequeno porte	Sim	6	75,00%
	Não	2	25,00%
Total		8	100%
Empresa de médio/grande porte	Sim	13	54,17%
	Não	11	45,83%
Total		24	100%

Fonte: dados da pesquisa. (2025)

Com base nas respostas dos alunos sobre a adequação da formação oferecida pela UFPE para atuação no mercado de trabalho, observa-se uma variação conforme o porte da empresa em que atuam.

Os alunos que trabalham em empresas de pequeno porte e escritórios de contabilidade demonstraram maior concordância com a afirmação de que, no geral, a universidade fornece as bases necessárias à atuação profissional, com 6 respostas positivas entre 8 participantes. Por outro lado, entre os alunos empregados em empresas de médio e grande porte, houve um equilíbrio entre concordância e discordância, com 13 respostas afirmativas e 11 negativas. Esse dado sugere que, para esses profissionais, a formação universitária pode não abranger completamente as exigências de um ambiente corporativo mais estruturado e dinâmico, onde conhecimentos mais específicos ou aprofundados podem ser necessários.

Concluindo a pesquisa, os alunos foram instigados a indicar possíveis pontos de melhoria à grade curricular do curso, apontando conteúdos ou disciplinas que adicionaram ou removeriam dos componentes (obrigatórios ou eletivos). Por se tratar

de uma questão aberta, as respostas fornecidas precisaram ser analisadas uma a uma, ainda assim, foi possível notar semelhanças nas opiniões dos discentes. Com a averiguação dos resultados, buscou-se elencar os principais pontos indicados, obtendo-se:

- Os alunos sentem a falta de uma disciplina voltada às práticas profissionais, talvez um laboratório de práticas contábeis;
- Os discentes enxergam a necessidade de um maior enfoque aos assuntos relacionados à Contabilidade Tributária, dado o contato diário com aspectos fiscais;
- Existe um desejo de ter contato com *softwares* de gestão contábil, ou, ao menos, entender seu funcionamento. Nesse ponto, alguns respondentes indicaram a necessidade de revisar a ementa das disciplinas de Computação Aplicada à Contabilidade e Sistemas de Informação Contábil;
- Os alunos consideram inadequada a presença de 3 componentes curriculares obrigatórios voltados à métodos quantitativos, pois enxergam a gama de conhecimentos adquiridos como inutilizáveis pela maioria.

Diante das sugestões apresentadas, percebe-se a clara demanda por uma formação mais prática e alinhada às necessidades do mercado contábil, reflexo da já citada carência de exemplos práticos ao abordar os conteúdos. A inclusão de uma disciplina voltada às práticas contábeis, como um laboratório, poderia contribuir significativamente para a aplicação dos conhecimentos teóricos em cenários reais.

Além disso, o apontamento de uma carência em conhecimentos tributários reflete, segundo Oliveira (2023), a atual realidade acadêmica da formação em Ciências Contábeis. Isto porque, segundo o autor as IES não vêm dando a devida atenção à disciplina de Contabilidade Tributária, pois, esta é comumente ministrada em carga horária não condizente com a complexidade e abrangência no tratamento da matéria. Com isso, as instituições de ensino “deixam de desenvolver habilidades e atributos necessários aos alunos de Contábeis que irão ingressar na área tributária, acentuando, assim, uma discrepância crescente entre o que os contadores realizam e o que os acadêmicos ensinam” (Oliveira, 2023, p.22).

Enquanto isso, o desejo por familiarização com softwares de gestão contábil ainda na graduação é um reflexo do atual contexto da profissão contábil. Segundo Gurgel et al. (2022), a tecnologia vem se tornando cada vez mais um instrumento da área contábil, visto que fornece flexibilidade e produtividade que aprimoram o trabalho dos contadores. Em complemento, Silva et al. (2023) citam a atual dependência da contabilidade do uso de *softwares*, tendo em vista as vantagens competitivas decorrentes da utilização dos novos sistemas de gestão contábil. Diante do exposto,

justifica-se a demanda dos alunos por contato com tais ferramentas na graduação, posto que, sua capacitação nesse aspecto pode facilitar sua inserção e adaptação no mercado.

Por fim, a insatisfação com a presença de três disciplinas obrigatórias voltadas a métodos quantitativos sugere a necessidade de reavaliar a carga horária desses componentes, podendo atribuir a estes um caráter eletivo. Desse modo, faz-se possível garantir que o tempo dedicado a essas matérias esteja equilibrado com outras áreas consideradas prioritárias e mais usuais pelos discentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo identificar a percepção dos discente do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) acerca das dificuldades de atuação no mercado de trabalho com o conteúdo ministrado nas disciplinas de Contabilidade Financeira. A partir dos dados coletados, foi possível identificar tanto aspectos positivos quanto desafios na formação acadêmica.

Os resultados demonstraram que as metodologias de ensino adotadas geram opiniões divididas entre os alunos. Enquanto uma parte considera as estratégias pedagógicas satisfatórias para a compreensão dos conceitos contábeis, outra parcela significativa aponta a necessidade de melhorias, principalmente na aplicação prática dos conteúdos. A clareza e didática dos docentes foram bem avaliadas pelos alunos, entretanto, a falta de estudos de caso e simulações baseadas em situações reais foi um dos aspectos mais criticados, reforçando a necessidade de um ensino mais alinhado às demandas do mercado.

Enquanto isso, em relação à preparação dos alunos para a elaboração e interpretação das demonstrações contábeis, a pesquisa revelou satisfação por parte dos discentes quanto ao ensino sobre a DRE e o Balanço Patrimonial. No entanto, os participantes declararam dificuldades na assimilação das demais demonstrações contábeis, podendo sugerir insuficiência na abordagem desses conteúdos e uma lacuna a ser preenchida na grade curricular.

Outro fator identificado foi a variação da percepção dos alunos conforme o porte da empresa em que atuam. Aqueles que trabalham em escritórios de contabilidade e empresas de pequeno porte demonstraram neutralidade em relação à existência de uma integração entre os conteúdos acadêmicos e os conhecimentos exigidos pelas organizações. Por outro lado, os que atuam em empresas de médio e grande porte apresentaram concordância em relação a este tópico. Isso indica que a estrutura curricular pode estar mais alinhada às exigências de organizações maiores, sendo necessários ajustes para atender às necessidades específicas de escritórios e pequenas empresas.

A análise sobre a aplicação dos conteúdos da graduação na prática profissional mostrou que a mensuração, registro e segregação de receitas e despesas e a apuração do resultado do exercício são os temas mais recorrentes no dia a dia dos contadores, independentemente do porte da empresa. Por outro lado, a reavaliação

de ativos e passivos foi amplamente apontada como um tema pouco visto na prática. Além disso, um número significativo de alunos que trabalham em empresas de médio e grande porte destacou que a forma como é vista a elaboração das demonstrações contábeis também não se reflete diretamente no dia a dia. Esses achados sugerem a necessidade de ajustes na nota curricular, garantindo que os conteúdos abordados reflitam com mais precisão a rotina do contador.

Outro ponto relevante foi a necessidade de treinamentos adicionais após a inserção no mercado de trabalho. Entre os alunos que atuam em empresas de médio e grande porte, 62,5% precisaram passar por capacitações específicas, enquanto 50% dos que trabalham em escritórios de contabilidade e pequenas empresas também relataram essa necessidade. Apesar disso, a maioria dos alunos afirmou que os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação contribuíram para um melhor aproveitamento desses treinamentos, demonstrando que a base teórica fornecida pelo curso tem relevância para a adaptação profissional.

Diante dessas conclusões, verifica-se que, embora o curso de Ciências Contábeis da UFPE forneça uma base teórica sólida, há oportunidades significativas de melhoria, especialmente no fortalecimento da aplicação prática dos conteúdos e na ampliação da abordagem de temas fundamentais para a atuação profissional.

Por fim, destaca-se que os resultados obtidos na pesquisa se limitam a amostra utilizada, não podendo ser generalizados. Desta maneira, recomenda-se a realização de estudos semelhantes em outras instituições de ensino e com maior número de alunos, com enfoque em outras áreas do mercado contábil. Dessa forma, será possível efetuar uma comparação entre os resultados obtidos e as conclusões extraídas.

6. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Andson Braga de; FREZATTI, Fábio; GUERREIRO, Reinaldo. **DIFERENCIAÇÕES ENTRE A CONTABILIDADE FINANCEIRA E A CONTABILIDADE GERENCIAL: UMA PESQUISA EMPÍRICA A PARTIR DE PESQUISADORES DE VÁRIOS PAÍSES.** Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, n.44, p. 9-22, maio/ago. 2007.

BARBOSA, Tiago Alves. **PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS A RESPEITO DA SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM RELAÇÃO ÀS EXIGÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO NA CIDADE DE SERRINHA-BA.** Revista Eletrônica de Ciências Contábeis, v. 12, n.3, agosto. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 08.dez.2024.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de março de 2024. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/30000-uncategorised/91201-resolucoes-ces-2024#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%2FCES%20n%C2%BA%201,Gr%20du%C3%A7%C3%A3o%20em%20Ci%C3%A4ncias%20Cont%C3%A1beis%2C%20bacharelado>. Acesso em: 18.dez.2024.

CARDOSO, J. L.; SOUZA, M. A.; ALMEIDA, L. B. **Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório.** Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, São Leopoldo, v. 3, n. 3, p. 275-284, setembro/dez. 2006.

CARVALHO, L. Nelson; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. **Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução.** Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v.16, n.38, p. 7-19, maio/ago. 2005.

CASA NOVA, Silvia; LIMA, Silene; MARIN, Tany. **FORMAÇÃO DO CONTADOR – O QUE O MERCADO QUER, É O QUE ELE TEM? UM ESTUDO SOBRE O PERFIL PROFISSIONAL DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FEA-USP.** Contabilidade Vista & Revista, Minas Gerais, vol. 25, n. 2, p. 59-83, maio/ago. 2014.

CATANI, Afrânio; OLIVEIRA, João; DOURADO, Luiz. **Mudanças no Mundo do Trabalho e Reforma Curricular dos Cursos de Graduação no Brasil.** Reunião Anual da ANPED, p. 1-17, 2000. CFA- Conselho Federal de Administração. Disponível em: https://legado.anped.org.br/sites/default/files/gt_05_17.pdf. Acesso em: 10.fev.2025.

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. **Estilos de aprendizagem em universitários.** Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000.

DA CUNHA, Paulo Roberto; MANFROI, Leossania; POLITELO, Leandro. **O mercado de trabalho na percepção dos concluintes do curso de Ciências Contábeis**. Revista Catarinense da Ciência Contábil, Florianópolis, vol. 12, n. 35, p. 79-98, abril/jul. 2013.

DEGENHART, Larissa; TURRA, Salete; TANIRABIAVATTI, Vânia. **Mercado de trabalho na percepção dos acadêmicos concluintes do curso de Ciências Contábeis do estado de Santa Catarina**. ConTexto - Contabilidade em Texto, v. 16, n. 32, p. 77-93, ago. 2016.

FAHL, A. C.; MANHANI, L. P. S. **As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade**. Revista de Ciências Gerenciais, v. 10, n. 12, p. 25-33, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, vol. 35, n. 3, p. 21, 1995.

GURGEL, Viviane; OLIVEIRA, Natália; LIMA, Jane; NASCIMENTO, Ítalo. **Benefícios da Contabilidade Digital e Sistemas de Informações em Nuvem**. Revista Controladoria e Gestão, vol. 3, n. 1, p. 651-668, jan./jun. 2022.

Hansen, D. R.; Mowen, Maryanne M.. **Cost management**. 2ª ed. Cincinnati, Ohio: South-Western College Publications, 1997.

HENDRIKSEN, Eldon S. **Accounting Theory**. 3ª ed. Homewood, Richard D. Irwin, p.100, 1977.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2021.

IUDÍCIBUS, S.; BROEDEL, A. **De volta para o futuro: Óbito presumido e outros mitos que habitam o castelo da contabilidade**. Revista Contabilidade, Gestão e Governança, Brasília-DF, v. 5, n. 2, p. 52-61, julho/dez. 2002.

IUDÍCIBUS, S. de.; MARION, J. C. **As faculdades de Ciências Contábeis e a formação do contador**. Revista Brasileira de Contabilidade, Rio de Janeiro, vol. 18, n. 56, p. 10, jul. 1986.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H.. **Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure**. Journal of Financial Economics, v. 3, Out. 1976.

KERLINGER, Fred Nichols. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU, EDUSP, 1980.

LAFFIN, M. **De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade.** Florianópolis, [s.n.], p.257, 2005.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Egressos como Fonte de Informação à Gestão dos Cursos de Ciências Contábeis.** Revista Contabilidade & Finanças – USP, São Paulo, n. 37, p. 73-84, jan/abr. 2005.

MADEIRA, Clóvis Ailton. **Avaliação do ensino de auditoria nos cursos de graduação em Ciências Contábeis: uma pesquisa exploratória.** 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2001.

MELZ, Laércio Juarez; NETO, Airton; SIMON, Emanuelli; TORRES, Ariel. **Perfil do Profissional Contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Mato Grosso.** Revista UNEMAT de contabilidade, Cáceres, vol. 2, n. 3, p. 46-68, jan./jun. 2015.

MOHAMED, E. K. A.; LASHINE, S. H. **Accounting knowledge and skills and challenges of a global business environment.** Managerial Finance, vol. 29, n. 7, p. 3-16, 2003.

MOREIRA, Ana; SARDEIRO, Luciana; SOUZA, Paulo. **As metodologias ativas em contabilidade e administração à luz da produção científica brasileira.** 2019. In: XVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. Anais II Seminário de Integração. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330486114_AS_METODOLOGIAS_ATIVAS_EM_CONTABILIDADE_E_ADMINISTRACAO_A_LUZ_DA_PRODUCAO_CIENTIFICA_BRASILEIRA. Acesso em: 19.mar.2025.

MORETTO, C. F. et al. **A prática do ensino contábil e a dinâmica socioeconômica: uma aproximação empírica.** Revista Teoria e Evidência Econômica, Passo Fundo, v. 13, n. 25, p.155-174, novembro. 2005.

MOURA, Mônica Maria Sales Gameiro de; FILHO, Raimundo Nonato Lima. **A percepção dos alunos do curso de ciências contábeis quanto a sua formação acadêmica em relação ao mercado de trabalho.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.5, n.1, p. 386-415, janeiro. 2019.

OLIVEIRA, Marcello. **A disciplina contabilidade tributária e o mercado de trabalho.** Revista de Gestão e Secretariado, São Paulo, vol. 14, n. 1, p. 110-132, 2023.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria Estratégica e Operacional.** 3ª ed. São Paulo: Cengage, 2012.

PIRES, C. B.; OTT, E.; DAMACENA, C. **A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS).** Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, vol. 7, n. 4, p. 315-327, 2010.

PROETTI, Sidney. **As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica**: um estudo comparativo e objetivo. Revista Lumen, São Paulo, vol. 2, n. 4, jul./dez. 2017.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.

SANTOS, Daniel Ferreira dos Santos; SANTOS, Ronaldo Ferreira dos Santos. **Perfil do profissional contábil**: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. Revista Contemporânea de Contabilidade, v.8, n.16, p.137-152, julho/dez. 2011.

SANTOS, D. G. et al. **Formação acadêmica em ciências contábeis e sua relação com o mercado de trabalho**: a percepção dos alunos de ciências contábeis de uma instituição federal de ensino superior. Congresso USP de contabilidade e controladoria, São Paulo, 2014.

SANTOS, Edicreia; ALMEIDA, Lauro. **Seguir ou não carreira na área de contabilidade**: um estudo sob o enfoque da Teoria do Comportamento Planejado. Revista Contabilidade & Finanças - USP, São Paulo, vol. 29, n.76, p. 114-128, jan./abr. 2018.

SILVA, A. D. G.; SOARES, Y. M. A.; SANTIAGO, J. C. S.; SILVA, G. R. A. **Contabilidade Digital**: A percepção do profissional contábil dos pequenos escritórios do Vale do Mamanguape. Repositório Institucional da UFPB - Campus IV - Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCA) CCAE - Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação TCC - Ciências Contábeis - CCAE, Paraíba, p. 16, 7 jun. 2023.

SLOMSKI, V. G. et al. **Mudanças curriculares e qualidade de ensino**: ensino com pesquisa como proposta metodológica para a formação de contadores globalizados. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 4, n. 8, p. 160-188, 2010.

7. APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Avaliação do curso de Ciências Contábeis da UFPE: dificuldades de atuação na área de Contabilidade Financeira.

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa de graduação, para elaboração de um TCC - Trabalho de Conclusão de Curso -, com o objetivo de identificar a percepção dos discente do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) acerca das dificuldades de atuação no mercado de trabalho com o conteúdo ministrado nas disciplinas de Contabilidade Financeira.

O responsável pela pesquisa é o aluno Alyson Matheus da Silva Andrade, sob orientação da Profa. Christianne Calado Vieira de Melo Lopes. Todas as informações aqui registradas serão para fins científicos e não serão expostas de forma individual como proteção do respondente (Lei Geral de Proteção de Dados - Lei n. 13.709, de 14 de agosto de 2018).

Seção 1. Perfil dos participantes

Objetivo: Identificar as informações e traçar o perfil dos entrevistados que atuam ou já atuaram com contabilidade financeira.

1. Qual sua idade?

- Entre 16 e 20 anos.
- Entre 21 e 25 anos.
- Entre 26 e 30 anos.
- Mais de 30 anos.

2. Com qual gênero você se identifica?

- Masculino
- Feminino
- Outros...

3. Qual período do curso você está cursando atualmente?

- 1º período
- 2º período
- 3º período
- 4º período
- 5º período
- 6º período
- 7º período
- 8º período

4. Você atua ou já atuou na área de Contabilidade Financeira (Societária/Geral)?

- Sim, atuo como estagiário.
- Sim, atuo como efetivo.
- Atualmente não, porém já atuei na área.
- Não possuo contato com a prática contábil nesta área.

5. Em qual tipo de empresa você atuou?

- Escritório de contabilidade.
- Empresa de pequeno porte.
- Empresa de médio porte.
- Empresa de grande porte.
- Não atuei na área.

Seção 2. Conteúdos abordados quanto a contabilidade financeira

Objetivo: Identificar como os entrevistados percebem o ensino dos principais conteúdos ministrados sobre a elaboração das demonstrações contábeis.

6. As metodologias de ensino adotadas pelos docentes são suficientes para a compreensão e aplicação dos conceitos que englobam a elaboração das demonstrações contábeis.
- Discordo totalmente.
 - Discordo.
 - Não possuo opinião formada.
 - Concordo.
 - Concordo totalmente.
7. Os docentes foram claros e didáticos ao abordar a mensuração e registro dos eventos econômicos nas disciplinas de Contabilidade Financeira.
- Discordo totalmente.
 - Discordo.
 - Não possuo opinião formada.
 - Concordo.
 - Concordo totalmente.
8. Ao abordar os conceitos de mensuração e registro dos eventos econômicos nas disciplinas de Contabilidade Financeira, os docentes apresentaram casos práticos para facilitar o aprendizado.
- Discordo totalmente.
 - Discordo.
 - Não possuo opinião formada.
 - Concordo.
 - Concordo totalmente.
9. Ao longo da graduação, pude absorver bem os conteúdos sobre a mensuração e registro dos eventos econômicos nas disciplinas de Contabilidade Financeira.

- Discordo totalmente.
- Discordo.
- Não possuo opinião formada.
- Concordo.
- Concordo totalmente.

10. O ensino sobre o Balanço Patrimonial foi suficiente para me capacitar a elaborá-lo e interpretá-lo.

- Discordo totalmente.
- Discordo.
- Não possuo opinião formada.
- Concordo.
- Concordo totalmente.

11. O ensino sobre a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) foi suficiente para me capacitar a elaborá-la e interpretá-la.

- Discordo totalmente.
- Discordo.
- Não possuo opinião formada.
- Concordo.
- Concordo totalmente.

12. A abordagem das demais demonstrações contábeis (DFC, DVA, DMPL, DRA e Notas Explicativas) ao longo do curso foi suficiente para me capacitar a elaborar e interpretar as mesmas.

- Discordo totalmente.
- Discordo.
- Não possuo opinião formada.
- Concordo.
- Concordo totalmente.

Seção 3. Dificuldades para atuar no Mercado de Trabalho na área da Contabilidade Financeira

Objetivo: Identificar como os entrevistados percebem as dificuldades para atuar no mercado de trabalho com o conteúdo ministrado nas disciplinas durante o curso de Ciências Contábeis da UFPE.

13. Os conteúdos ministrados nas disciplinas de Contabilidade Financeira estão integrados com os conhecimentos exigidos pelo mercado de trabalho.

- Discordo totalmente.
- Discordo.
- Não possuo opinião formada.
- Concordo.
- Concordo totalmente.

14. Dentre os conhecimentos transmitidos nas disciplinas de Contabilidade Financeira, quais dos elencados a seguir refletem diretamente as práticas do dia a dia?

- Avaliação e mensuração de ativos e passivos.
- Apuração do resultado do exercício.
- Elaboração das demonstrações contábeis.
- Reavaliação de ativos e passivos
- Mensuração, registro e segregação de receitas e despesas.

15. Dentre os conhecimentos transmitidos nas disciplinas de Contabilidade Financeira, quais dos elencados a seguir não refletem diretamente as práticas do dia a dia?

- Avaliação e mensuração de ativos e passivos.
- Apuração do resultado do exercício.
- Elaboração das demonstrações contábeis.
- Reavaliação de ativos e passivos
- Mensuração, registro e segregação de receitas e despesas.

16. Ao ingressar no mercado você precisou passar por treinamentos voltados à contabilidade?

- Sim
- Não

17. Os conhecimentos adquiridos na graduação foram úteis e permitiram um melhor proveito dos treinamentos relacionados à contabilidade.

- Discordo totalmente.
- Discordo.
- Não possuo opinião formada.
- Concordo.
- Concordo totalmente.

18. Encontrei dificuldades ao participar dos treinamentos relacionados à contabilidade.

- Discordo totalmente.
- Discordo.
- Não possuo opinião formada.
- Concordo.
- Concordo totalmente.

19. Em caso de concordância com a questão anterior, quais foram as dificuldades enfrentadas?

20. A estrutura curricular da UFPE está acompanhando as exigências do mercado de trabalho na área da Contabilidade Financeira.

- Discordo totalmente.
- Discordo.
- Não possuo opinião formada.
- Concordo.
- Concordo totalmente.

21. Tomando como base a atual grade curricular do curso e as ementas das disciplinas que envolvem a Contabilidade Financeira, quais conteúdos você adicionaria/removeria dos componentes (obrigatórios ou eletivos) para alinhar o curso às exigências do mercado?

22. No geral, você considera que o curso de Ciências Contábeis da UFPE fornece as bases adequadas para a formação de profissionais plenamente capacitados para atuar na área da Contabilidade Financeira?

- Sim
- Não